



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

***“46º Aniversário da Independência Nacional: Um Chamamento para a  
Defesa das Nossas Conquistas”.***

Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por Ocasão do 46º Aniversário da Independência Nacional, na Cidade de Maputo.

Cidade de Maputo, 25 de Junho de 2021

## **Moçambicanas e Moçambicanos;**

### **Compatriotas!**

Apraz-me iniciar a nossa comunicação saudando, em nome dos Moçambicanos e no meu próprio, a todos que se dignaram brindar-nos com a sua presença, neste panteão onde repousam, em paz, alguns dos melhores filhos de Moçambique.

As nossas saudações estendem-se a todos os compatriotas, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, incluindo os que estão na diáspora, por ocasião da celebração dos 46 anos de Independência Nacional.

Foi às zero horas do dia 25 de Junho de 1975, que o saudoso Presidente Samora Moisés Machel, a partir do Estádio da Machava, anunciou para todo o território Nacional, para África e para o mundo, a proclamação da Independência total e completa de Moçambique, e a consagração deste território, banhado pelas águas do Índico, em República Popular de Moçambique.

Ao celebrarmos o 46º aniversário da sua Independência Nacional, é fundamental olharmos para trás para, de forma breve, mas consciente, recordarmos o longo e sinuoso percurso que o Povo Moçambicano atravessou até alcançar a liberdade.

A história registou que no século XV chegaram a Moçambique os primeiros portugueses. Aqui, permaneceram por cerca de cinco séculos. Durante a sua presença no nosso solo pátrio, os colonialistas apoderaram-se do nosso território, transformaram os donos da terra em escravos, pilharam nossas riquezas e consideraram o nosso País como Província ultramarina de Portugal.

O Povo Moçambicano, cansado da opressão colonial e depois de várias tentativas para se livrar do colonialismo, mas sem sucesso, a 25 de Junho de 1962, uniu-se numa única frente, a Frente de Libertação de Moçambique e, a 25 de Setembro de 1964, pegou em armas e iniciou a luta pela sua liberdade.

Foram 10 anos de inúmeras batalhas, nas quais pereceram inúmeros homens e mulheres, outros foram seviciados e espoliados. Mas, com determinação e tenacidade, o Povo Moçambicano venceu!

Foi num dia como hoje, há 46 anos, que herdámos um País onde havia cidadãos de primeira e de segunda, um Estado devastado e pilhado pelo regime colonial fascista.

Alcançada a Independência Nacional, nós os moçambicanos arregaçámos as mangas e pedra-a-pedra começámos a construir um Estado independente, soberano, democrático e de justiça social.

Fruto dessa liberdade, dispomos, hoje, do nosso próprio Hino Nacional, a nossa própria Moeda, temos uma Constituição da República, dispomos de um Bilhete de Identidade cuja nacionalidade é moçambicana e, acima de tudo, exibimos uma bandeira multicolor que cobre a todos os moçambicanos.

Como Estado soberano, participamos, no concerto das Nações em igualdade de circunstâncias com outros países da região e do mundo, na concepção de políticas e programas de desenvolvimento do País e do mundo.

Nestes 46 anos de Independência, o País alcançou várias conquistas. São conquistas vividas e visíveis de todo o Povo Moçambicano. São ganhos que, quando olhamos o caminho percorrido até aqui, orgulham a todos os 30 milhões de compatriotas.

Antes da Independência, a **educação** estava estruturada para acomodar interesses do colonialismo, caracterizada pela vigência simultânea e paralela de dois subsistemas de ensino, nomeadamente: (i) **Ensino Oficial** - para os filhos dos colonos ou assimilados; e (ii) **Ensino rudimentar** - para os chamados “*indígenas*”.

Como medidas urgentes, entre outras, o Estado nacionalizou a educação, criou o Sistema Nacional de Educação e definiu o direito à educação para todos, com a consequente massificação do acesso a todos.

Como resultado desta medida ousada, a taxa de analfabetismo passou de 93% em 1975, para 48% em 2015. E hoje situa-se em 39%. E porque queremos erradicar o analfabetismo em Moçambique, a partir de 2020, os alunos até à 9ª classe ficaram isentos de pagamento de matrículas.

No ensino geral, passámos de 669.974 alunos, em 1975, para 6. 695.030 alunos, em 2015. Hoje, temos 8. 296.545 alunos, dos quais 48,6% são raparigas.

Em 1975, o ensino superior resumia-se em uma universidade. Em 2015, tínhamos 44, e hoje contamos com 56 instituições de ensino superior, sendo 22 públicas e 34 privadas, parte considerável a funcionar nos distritos. Por outras palavras, o ensino superior já não é para a elite, é direito de todo o Povo Moçambicano.

Na **saúde**, do Governo colonial herdámos um sistema de saúde bastante frágil, com apenas 559 unidades sanitárias, para atender a cerca de 10 milhões de habitantes.

Alcançada a Independência Nacional, e com a criação do Serviço Nacional da Saúde, fomos crescendo e alcançámos 1.535 unidades sanitárias em 2015. Ao celebrarmos os 46 anos da nossa Independência Nacional, temos a honra de anunciar que hoje o país conta com 1.739 unidades sanitárias.

E porque ainda não estamos totalmente satisfeitos com essa quantidade e qualidade de unidades sanitárias, e considerando que *o nosso maior valor é a vida*, lançámos em Julho de 2019, a iniciativa *Um Distrito, Um Hospital Distrital* porque, em 2024, queremos ter 1779 unidades sanitárias, ou seja, mais 40 unidades sanitárias.

Em 1975, havia somente 171 médicos. Em 2015, alcançámos 1.836 médicos. E hoje, esse número cresceu para 2.658 médicos. O número de enfermeiros também cresceu de 3.070, em 1980, para 12.085, em 2015, e hoje estamos perto de 15.155 enfermeiros.

Uma das grandes conquistas da Independência foi a redução da mortalidade infantil que passou de 135 óbitos por 100 mil habitantes em 1997, para 77.5, em 2015, e 67.3, em 2020.

Como se pode constatar, apesar dos constrangimentos, estamos a edificar um Sistema Nacional de Saúde cada vez mais robusto.

No que tange à **água e Saneamento**, infelizmente, quando alcançámos a Independência Nacional em 1975, a cobertura de abastecimento de água era de apenas 6%. E dados em nosso poder indicam que, até 2018, a cobertura tinha subido para cerca de 55%.

Sobre esta matéria, a nossa governação inspira-se na sabedoria popular segundo a qual “*sem água não há vida*”. É por essa razão que concebemos e implementámos o PRAVIDA I, Água para vida.

A cobertura do abastecimento de água, aumentou de 55%, em 2018, para 64%, em 2020. Com o PRAVIDA II, a nossa previsão é que, até 2024, alcancemos 80% de cobertura de abastecimento de água, para cobrir mais de 26.5 milhões de pessoas, das cerca de 33.2 milhões de pessoas projectadas até essa altura.

A **agricultura**, antes de 1975, não fugiu das amarras da injustiça colonial. Era desenvolvida para satisfazer os interesses da Metrópole, através de imposição de culturas obrigatórias como o algodão, chá, sisal e cana-de-açúcar, matéria-prima para as indústrias coloniais.

Por outro lado, o colono arrendou vastas parcelas de terra a capitais estrangeiros como forma de manter o seu domínio sobre Moçambique. Na zona centro e norte, por exemplo, cederam a companhias majestáticas e arrendatárias. O sul de Save era, praticamente, reserva de mão de obra para as minas da África do Sul.

Alcançada a Independência, o sistema agrícola passa a satisfazer os reais interesses dos Moçambicanos, de produção de comida e geração de renda para o sustento das famílias. Quando olhamos para trás, conseguimos ver que, de 1975 a esta parte, a agricultura registou crescimento assinalável.

A produção de milho que, em 1975, estava em 95 mil toneladas, hoje, ronda em 1.632.320 toneladas. A produção de arroz que, em 1975, era de 94 mil toneladas, passou para 137.423 toneladas na última campanha agrícola.

A produção de carne bovina passou de 6.9 mil toneladas em 1975, para 12 mil toneladas em 2015. Hoje, a produção de carne bovina cresceu para 18.4 mil toneladas.

A nossa visão é termos um Moçambique livre da fome, com segurança alimentar e nutricional garantida. Para imprimirmos velocidade rumo a fome zero, concebemos o SUSTENTA, um programa que visa, melhorar a qualidade de vida dos agregados familiares rurais através da promoção de agricultura sustentável.

No sector de **Energia**, as nossas conquistas não se limitaram aos sectores da **educação, da saúde, da água e do saneamento**, bem como da **agricultura**. Expandimos a rede eléctrica para todo o país. Em 1975, somente a cidade de Maputo dispunha de energia convencional a partir duma central a carvão e com uma interligação com a vizinha África do Sul, assim como as cidades de Chimoio e Beira, ambas alimentadas a partir das centrais de Chicamba e Mavúzi. As restantes Capitais Provinciais dispunham de energia produzida localmente com base em centrais a diesel. Praticamente não havia distritos electrificados. Em 2005, a Rede Eléctrica Nacional já era uma realidade e, lográmos interligar todas as capitais provinciais.

Hoje, todos os 154 distritos do País estão a ser iluminados com a energia da Rede Eléctrica Nacional, para além de que 280 Postos Administrativos se encontram já electrificados.

Se em 1975, tínhamos somente como fontes de geração as hidroeléctricas de Cahora Bassa, Chicamba e Mavúzi que produziam energia eléctrica, hoje temos construídas e em operação cinco centrais adicionais de média e larga escala, incluindo à base de energia solar e gás natural.

O nosso sonho não termina aqui. Almejamos um Moçambique totalmente iluminado até 2030. Por isso, em Novembro de 2018, lançámos a Estratégia Nacional de Energia. É neste prisma que, desde Dezembro de 2020, as novas ligações de energia eléctrica para clientes domésticos são gratuitas.

**Moçambicanas e Moçambicanos;**

**Caros Convidados,**

No nosso país, todas as instituições do Estado estão a funcionar com normalidade. No quadro dos Acordos de Paz e Reconciliação Nacional firmado com a Renamo, o processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos homens armados da RENAMO está a decorrer sem sobressaltos.

No entanto, apesar da estabilidade, preocupa-nos o facto de, em algumas zonas específicas da região centro do País, um grupo de indivíduos que se identificam como Junta Militar da Renamo estarem a promover a desestabilização da região.

Tira-nos sono, igualmente, o facto de alguns distritos da Província de Cabo Delgado serem alvos de ataques terroristas. Os terroristas assassinaram centenas de cidadãos. Forçaram a deslocação de mais de 800 mil pessoas dos seus locais de residência para se abrigarem em lugares mais seguros em Cabo Delgado, e em outras Províncias do País.

Além de luto e dor, destroem infra-estruturas socio-económicas, e provocam danos incalculáveis no tecido empresarial, ao retraírem os investimentos, com consequências para o aumento de níveis de desemprego no País.

Inquieta-nos, também, o facto de os índices de infecção da população pelo Vírus que causa a Covid-19 estarem a aumentar nos últimos dias. Sobre este assunto, comunicámos à Nação com mais detalhe ainda ontem.

Em termos económicos, devido a esses três fenómenos, em 2020 registou-se uma derrapagem da nossa economia, com a produção interna bruta a cair de 2.3% em 2019, para 1.23% negativos em 2020.

Mas, a partir do primeiro trimestre de 2021, registámos uma ligeira recuperação da economia em torno de 0,12%, induzido pela dinâmica crescente nos sectores de agricultura, pecuária, silvicultura, comércio e serviços, transportes e armazenamento.

### **Compatriotas!**

Ao celebrarmos o 46º aniversário da nossa Independência Nacional, o nosso desafio urgente é estancar os focos de violência que se registam na região centro do País, exterminar o terrorismo que assola alguns distritos de Cabo Delgado, assim como intensificar as medidas de prevenção e combate a COVID-19.

Especificamente, queremos apelar a todos para acatarmos as recomendações das autoridades de saúde no que diz respeito à prevenção e combate à COVID-19. Apelamos, de igual modo, ao cidadão Mariano Nhongo e seus seguidores, a reconciliarem-se com a razão e aderirem ao DDR.

Em relação aos inimigos do Povo que atacam a Província de Cabo Delgado, apesar de não apresentarem publicamente por que é que matam e decapitam cidadãos inocentes, é nossa convicção que querem gerar medo no seio dos moçambicanos, para depois se apoderarem das nossas riquezas.

Encoraja-nos, porém, que desde que se ouviu o primeiro tiro dos terroristas no distrito de Mocímboa da Praia, as nossas Forças de Defesa e Segurança se posicionaram na linha do fogo e, enfrentam o inimigo do Povo, de forma destemida e com bravura.

Tudo faremos, para que os próximos tempos sejam de desespero e agonia para os terroristas que actuam em Moçambique. As valentes Forças de Defesa e Segurança de Moçambique vão intensificar acções operativas de caça a esses criminosos, buscando os apoios necessários de SADC e de países amigos e irmãos, mas sem penhorar a nossa soberania como Nação.

Queremos, por isso, apelar a todos os Moçambicanos para nos unirmos na luta contra o terrorismo. Só assim é que vamos vencer. Foi assim no passado e deve ser assim no presente. Não há nenhuma força capaz de derrotar um Povo Unido. O segredo das nossas vitórias esteve sempre na UNIDADE NACIONAL.

Hoje e mais uma vez, a Pátria chama por nós. Cada um onde estiver, deve ser vigilante, deve estar disposto a sacrificar a sua vida em defesa da Nação.

### **Compatriotas!**

Os ganhos que Moçambique alcançou nos 46 anos da Independência Nacional são resultados da entrega e trabalho de todos os Moçambicanos. Na luta para o alcance desses ganhos, naturalmente que alguns compatriotas se destacaram mais, em relação a outros.



Como acabaram de testemunhar nesta cerimónia, em nome de todos os Moçambicanos, procedemos à condecoração, com a medalha Veterano da Luta de Libertação Nacional, de 14 compatriotas que participaram na Luta de Libertação Nacional.

No total, hoje serão condecorados com esta medalha 1.573 compatriotas em todo o País. De igual modo, atribuímos ainda, as Ordens Eduardo Chivambo Mondlane; Samora Machel; e de Amizade e Paz; a Medalha Bagamoyo; bem como as Medalhas de Mérito de Combate à Pobreza; Agro-Pecuário; Trabalho; Artes e Letras; e ainda a Medalha de Mérito Desportivo, perfazendo um total de 1.587 cidadãos.

Aqui, procedemos, de forma simbólica, a entrega de medalhas para alguns, pois cerimónias idênticas estão a ter lugar em todas as Províncias e vão ter lugar também aqui na cidade de Maputo, cerimónias similares dirigidas pelos respectivos Secretários de Estado.

Trata-se de um gesto de reconhecimento do Estado para com esses cidadãos que tiveram acções extraordinárias em prol de Moçambique. Por merecerem este reconhecimento, endereçamos as nossas felicitações a todas mulheres e homens que hoje foram condecorados.

A terminar, reiteramos a nossa saudação aos jovens das Forças de Defesa e Segurança, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, em particular aos que, com bravura e sacrifício, se encontram na linha da frente do combate contra o terrorismo.

***O Povo Moçambicano está convosco, Jovens, e a Nação reconhece a vossa entrega e agradece!***

Viva a Independência Nacional!

Viva a Unidade Nacional!

Viva a Paz!

**Muito Obrigado Pela Atenção Dispensada.**